

**THE ADVENTURES OF TOM SAWYER:
UM CASO DE DOMESTICAÇÃO
EM TRADUÇÕES BRASILEIRAS**

Fernanda Bondam Soppelsa (UCS)

fboppelsa@ucs.br

Giselle Olívia Mantovani Dal Corno (UCS)

gomdcorn@ucs.br

Este trabalho propõe uma análise comparativa de duas traduções brasileiras da obra *The Adventures of Tom Sawyer* (*As Aventuras de Tom Sawyer*, 1876), do escritor norte-americano Samuel Langhorne Clemens, mais conhecido pelo pseudônimo Mark Twain (1835-1910). O autor nasceu na região do Missouri, que serviu de pano de fundo para esse romance, conferindo-lhe o tom regional característico da cor local do Realismo. A obra, que se tornou um clássico da literatura infanto-juvenil, foi traduzida para diversas línguas. As mais conhecidas traduções para o português brasileiro são as de Monteiro Lobato, de 1934, e a de William Lagos, de 2002. O propósito inicial da análise foi de identificar se as traduções são estrangeiradoras, isto é, aquelas que levam à cultura do autor, ou domesticadoras, que se adaptam à realidade cultural do país de recepção, de acordo com os conceitos de estrangeirização e domesticação desenvolvidos por Venuti (1995). De acordo com esse autor, a domesticação é um procedimento inerente à maior parte dos textos traduzidos, e, portanto, se é almejado que o texto-fonte alcance a cultura-meta, elementos pertinentes a esse público-alvo serão inscritos, reescritos, repensados e recriados para que aconteça a tradução. Já a estrangeirização acontece quando valores culturais do texto-fonte são incorporados ao texto-meta. Tomando-se como amostra os dois primeiros capítulos da obra, constatou-se que ambas as traduções tendem mais para a domesticação. A partir disso, alguns trechos da obra original foram selecionados para serem comparados com suas traduções, a fim de verificar se o contexto histórico do Brasil da época influenciou nas escolhas lexicais desses tradutores.